

Código Coleção:	1159L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Anita, a Abelha", livro escrito por Katia Canton e ilustrado por Bruna Assis Brasil, narra a história de Anita, uma abelha que integrava o grupo das operárias da colmeia, mas não conseguia fabricar mel. Até tentava, mas outro produto resultava de sua tentativa e não o mel. Essa situação gerava um estranhamento e críticas dentro da colmeia. A situação mudou quando se observou que o resultado de suas tentativas, possuía cor e gosto diferente. Com esse produto, ela e uma colega da colmeia começaram a usar o produzido numa receita de pão de mel. A narrativa traz numa combinação do texto com as imagens ilustrativas dos fatos e acontecimentos que se completam, contando a história da pequena operária. O enredo mescla ficção com realidade, apresenta a história de Anita, mas associa a perspectiva ficcional com a realidade, apresentando uma receita de pão de mel e sugerindo que o leitor-criança a utilize na produção desta guloseima. A temática é adequada às crianças do 1º ao 3º ano de escolaridade, posto que abelhas, colmeia e produção de mel se constituam como assunto que pode interessar as crianças e não foram abordados com complexidade que impeça sua compreensão pelas crianças nesta faixa etária. Além dessa proposição, o livro lida com a amizade entre duas abelhas, Anita e Belade. A tessitura do texto faz pouco uso de recursos literários, trazendo momentos explicativos, cerceando a interpretação, unificando a significação dos termos, diminuindo a capacidade polissêmica, caracterizando a obra como didática.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Não
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Não
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Não
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Sim
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Parcialmente
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Apesar de se constituir como texto ficcional, a construção linguística proposta pela autora carece de elementos literários e artísticos. No texto verbal é preponderante o uso de palavras coloquiais com função referencial. Na página 06, a autora escreve: (Todos os dias, saía atrás das flores das laranjeiras, que ficavam no pomar. Com sua língua comprida, lambia as flores e levava o néctar de cá para lá, de lá para cá...). É pobre a construção linguística. ?Saía atrás das flores? é uma linguagem coloquial e nada literária. Dizer que as laranjeiras ?ficavam no pomar? é uma informação que nada acrescenta ao texto em arte literária. Ao contrário, confere-lhe uma característica típica ao texto informativo, desnecessária ao texto literário. O texto literário sugere, subverte, deixa lacunas a serem preenchidas pelo leitor. O texto verbal emprega pouco as figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses. Na página 06, a autora escreve: (Com sua língua comprida, lambia as flores [...]). Falta a essa construção uma maior sutileza ou leveza da linguagem. É estranho, pouco poético e meio grosseiro pensar em abelhas que lambem flores. Ainda na página 06, a autora escreve: (Todos os dias, saía atrás das flores das laranjeiras, que ficavam no pomar). Igualmente, falta poesia à ideia de abelhas que saem atrás de flores. O texto apresenta algumas ideias clichês, como: Para descrever o movimento incessante da abelha Anita, a obra utiliza expressões bastante batidas e pouco originais: (de cá para lá, de lá para cá, p. 6), (deixando cair um pouquinho de flor em flor, de árvore em árvore, p. 07). Para marcar o decorso do tempo, a obra também utiliza expressão já desgastada: (Um dia, um belo e radiante dia, p. 16). Para dizer do trabalho do leitor criança na produção de pão de mel, a obra finaliza as orientações com: (O importante é que seja feito com muito carinho, p. 29), como se afeto fosse suficiente para o sucesso na culinária. Só faltou dizer que o pão de mel deveria ser feito com amor (ideia clichê, desgastada, mas utilizada com frequência para qualificar o sucesso na atividade culinária). Para denominação do pão de mel, foi chupado o nome das duas abelhas. A intenção era de produzir ludicidade, mas o efeito foi clichê e não de humor. Deram ao doce o nome de Anilade, unindo o nome e o talento de cada uma delas: (Belade fornecia o mel, Anita, o chocolate, e as duas juntas faziam o pão com a receita que tinham criado. Hummm, uma delícia!, p. 21). Ainda para denominar o pão de mel produzido pelas abelhas, o mesmo é indicado como: (O pão de mel da amizade, p. 26), igualmente uma ideia clichê, para destacar a relação entre as duas abelhas. Receitas culinárias com elementos de afeto são construções já bastante desgastadas e pouco criativas. O texto pouco valoriza a polissemia da linguagem, as expressões são utilizadas com um único sentido e, a própria obra se preocupa em explicar aquilo que, porventura, se torne objeto de construção de sentidos múltiplos. Exemplo 1) Chocolate? Alguém disse chocolate? Indagou a rainha, lá de dentro da colmeia. Ela sabia que o chocolate vinha de um fruto, o cacau, e não do trabalho de uma abelha (p. 18). Nessa construção, não se permite à criança imaginar o motivo da surpresa da abelha rainha, pois é dada a explicação (chocolate é originado do cacau e isso não se dá pelo trabalho de abelhas). Exemplo 2) O corpo miúdo da abelhinha Anita ficava cheio de pólen, que ela carregava de um lado para o outro, deixando cair um pouquinho de flor em flor, de árvore em árvore (p. 10). Nessa construção, não se permite à criança imaginar, pois se explica que as flores se encontram de árvore em árvore. O texto verbal não está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, mas rompe com o estilo ficcional, pela inserção de uma receita culinária ao final da história, com a sugestão de que as crianças executem a receita, com auxílio de um adulto, para também fabricarem pão de mel (p. 22-29). O texto corresponde parcialmente às convenções do gênero conto, narra uma história ficcional, construída em extensão reduzida. A obra mescla ficção com realidade, conta a história da abelha Anita, que não sabia fabricar mel, e apresenta uma receita culinária para finalizar o texto, com sugestão de sua utilização pelas crianças. A obra rompe com as convenções de gêneros da tradição literária, posto que se apresente como um texto híbrido; se pretende texto ficcional narrativo, mas assume a função de ensinar habilidades culinárias às crianças. A história é ficção, mas a receita é de verdade. A ruptura com o gênero tradicional e a proposição de uma obra híbrida não apresentou os necessários elementos de construção lúdica da narrativa e, como texto literário, a obra carece de elementos artísticos, que surpreendam o leitor e promova sua adesão. Assim, a obra pouco contribui para a ampliação de repertório de formas literárias das crianças. A obra recupera a autoestima da abelha Anita, pelo seu sucesso na fabricação de pães de mel (A fábrica tornou-se um	

sucesso, p. 22), mas não produz a integração da abelha Anita na colmeia, não mostra que as demais abelhas passaram a reconhecer as suas habilidades e respeitar as suas diferenças. O texto apresenta um vocabulário compreensível para as crianças, em acordo com sua faixa etária proposta.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Parcialmente
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Parcialmente

As ilustrações da obra se apresentam integradas ao texto o texto verbal, sendo que, na maioria das vezes, contribuem para ampliar a produção de sentidos. As ilustrações são comuns, pouco acrescentam em elementos artísticos. De modo geral, as ilustrações se articulam ao texto verbal, mas em algumas situações, apresentam elementos que não ampliam as significações. Este é o caso da fábrica de pães de mel de Anita e Belade. As abelhas não aceitaram a condição diferente da Anita, mas ao ser instalada uma fábrica de pães de mel, não houve nenhum questionamento ou manifestação de aceitação, posto que as demais abelhas desaparecem da história (as imagens de fundo representam os favos de mel e, portanto, anunciam que a fábrica está instalada dentro da colmeia, mas não há nenhuma outra abelha na composição das imagens, p. 20, 21, 23). Os pães de mel são servidos aos passarinhos (p. 22). A obra apresenta ilustrações estilizadas, com uso de muitas cores, que são combinadas na produção de imagens vibrantes. As proporções são utilizadas para se produzir os efeitos esperados. Dadas as dimensões reais de uma abelha, estas são apresentadas em dimensões desproporcionais, o que não compromete a obra, dada a necessidade de conferir visibilidade para as protagonistas da narrativa. Nas páginas 7 e 16 aparece uma figura humana, uma mulher que rega suas flores e realiza outras funções domésticas, situação que cria uma expectativa em relação a uma possível inserção no enredo, mas isso não acontece. Na obra, as abelhas são apresentadas de forma meio clichê, com perspectiva humanizada: com batom na boquinha, bolinha colorida de blush nas bochechas, cílios demarcados, sapatos nos pés, bigodes nos zangões (p. 4, 5, 9). Na página 15 é apresentada a abelha Abelade: sábia e gentil. Em sua representação, a abelha sábia é ilustrada usando óculos, uma representação clichê da sabedoria. O texto visual, nas páginas 7 e 16, apresenta uma figura feminina (mulher), sendo que nestas duas ocasiões, está realizando atividades domésticas que, numa sociedade machista, são atribuídas às mulheres, como a atividade de regar as plantas, colocar roupas no varal, abanar os tapetes para retirar a poeira. As abelhas operárias, a abelha rainha e os zangões apresentam comportamentos excludentes em relação à abelha Anita, que é diferente das demais. Na obra, a abelha Anita se torna bem sucedida, é acolhida pela abelha Abelade, sendo valorizada por ela em sua particularidade. Porém, não se percebe esta valorização por parte das demais integrantes da colmeia, bem como sua integração à colmeia. Na página 15, mostra acolhimento de Abelade; nas páginas 19 a 24, 30 e 31, as ilustrações mostram a parceria entre as duas abelhas e o seu isolamento em relação à colmeia. O texto visual está isento da exploração da violência física e/ou da morte, mas apresenta situação de exclusão. Na página 13, as ilustrações mostram o comportamento hostil da colmeia em relação à Anita, hostilidade que não é reparada ao final da história. Na página 23, Anita serve pão de mel a um passarinho e não o faz para suas colegas integrantes da colmeia.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Parcialmente
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A temática abordada relaciona-se às diferenças (p. 05) e à amizade da abelha Abelade em relação à abelha Anita (p. 15), que não sabia fazer mel, sendo construída relação de parceria entre as duas (p. 19-22). Portanto, a temática é adequada ao público ao qual se destina. A obra apresenta personagens pouco complexas: abelha sábia e gentil (Abelade, p. 14); abelha atrapalhada (Anita, que não sabia fabricar mel, p. 4-5); abelhas zangadas e cruéis (os zangões, as operárias e a rainha, p. 10-11), com uma clara ambivalência entre estas. O desfecho para a narrativa é bastante simplista e meio irreal, a abelha Anita não sabia fabricar mel e a solução encontrada foi a de que a personagem instalasse uma fábrica de pão de mel (p. 19). A obra apresenta o problema de Anita, não saber fazer mel, como deflagrador da narrativa (p. 14). A abelha não é acolhida pela colmeia em suas peculiaridades, mas o garoto que experimenta a produção de Anita a aprova plenamente. Na colmeia, a única personagem a aceitar Anita é a abelha Abelade (p. 15), sendo que, a partir do momento em que elas estabelecem uma parceria de trabalho, o restante da colmeia desaparece da narrativa (p. 19-22). Na narrativa, tem os posicionamentos intolerantes das abelhas operárias, da abelha rainha e dos zangões, mas há também a parceria e amizade da abelha Abelade. A obra apresenta posicionamentos de submissão da mulher que, nas sociedades machistas atribuem atividades domésticas como naturais às figuras femininas. Nas imagens, a mulher é representada realizando atividades domésticas, regar as plantas, limpar os tapetes (p. 7 e 16). A obra apresenta-se de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema, contribuindo para a ampliação de discussão de temas pelo aluno, dentre eles, as diferenças, a intolerância e a amizade.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbite de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica

1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
No material há uma breve apresentação do autor e obra (p. 34 e 36). A capa e/ou contracapa da obra (continuum da imagens) contribuem para a mobilização do interlocutor ao trazerem a personagem central da narrativa, todavia o dilema e a descoberta feita na história já poderiam ser indicadas na capa. A diagramação, a relação texto e imagens, a escolha da fonte e corpo, o espaçamento entre linhas e as ilustrações são legíveis para o público-alvo e complementam a narrativa. Em alguns momentos, as falas de alguns personagens estão em fonte maior, o que sugere um aumento no tom da voz (Ex.: - Mas o que é isso? Você é uma operária!, p. 6); (- Ela deve ser expulsa da colmeia!, p. 15); (- Que delícia! Esse é o chocolate mais gostoso que eu já provei!, p. 19); (chocolate?, p. 20). No entanto, cabe destacar que na página 09 o tamanho da abelha está desproporcional ao da imagem das plantas que ela visita, comprometendo a questão do volume e proporção.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
"Anita, a abelha" é uma narrativa que tem por personagem central uma abelha que enfrenta problemas de aceitação em sua colmeia por não saber produzir o mel. Trata-se de uma obra com elementos literários, mas com configuração didática, assumindo uma função pedagógica, de ensinar as crianças a preparar uma receita de pão de mel (p. 24-27). A obra constitui-se por texto de baixa qualidade estética e literária, que não traz relevante contribuição para a formação do leitor e o desenvolvimento das habilidades de letramento literário, dadas as ideias meio clichês, às expressões meio desgastadas, com pouca capacidade de encantar o leitor e ampliar seu repertório criativo. A obra está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, sendo redigida levando em conta o acordo ortográfico vigente nos países de língua portuguesa. A obra não faz apologias a preconceitos nem pretende a doutrinação religiosa das crianças, mas há na obra a presença de estereótipos na construção das imagens: personagem feminina que usa batom e blush (p. 04); abelha sábia que usa óculos (p. 15); mulher que realiza trabalhos domésticos (p. 07 e 16). A obra apresenta-se adequada às crianças do 1º ao 3º ano de escolaridade, quanto à extensão, à temática abordada, à linguagem construída. A editora declara que a obra trabalha a temática família, escola e amizade, sendo que a amizade entre as abelhas Anita e Abelade se faz presente (p. 19, 20, 21). O livro traz uma apresentação da obra, da autora e da ilustradora (p. 34 e 36).	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não há Material de Apoio ao Professor.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
A obra ANITA A ABELHA não apresenta o material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) com orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não há Material de Apoio ao Professor.	

Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresentou vídeo aulas como sugestão de trabalho disponibilizada aos professores.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
"Anita, a Abelha", livro escrito por Katia Canton e ilustrado por Bruna Assis Brasil, narra a história de Anita, uma abelha que integrava o grupo das operárias da colmeia, mas não conseguia fabricar mel. Até tentava, mas outro produto resultava de sua tentativa e não o mel. Essa situação gerava um estranhamento e críticas dentro da colmeia. A situação mudou quando se observou que o resultado de suas tentativas, possuía cor e gosto diferente. Com esse produto, ela e uma colega da colmeia começaram a usar o produzido numa receita de pão de mel. A narrativa traz numa combinação do texto com as imagens ilustrativas dos fatos e acontecimentos que se completam, contando a história da pequena operária. O enredo mescla ficção com realidade, apresenta a história de Anita, mas associa a perspectiva ficcional com a realidade, apresentando uma receita de pão de mel e sugerindo que o leitor-criança a utilize na produção desta guloseima. A temática é adequada às crianças do 1º ao 3º ano de escolaridade, posto que abelhas, colmeia e produção de mel se constituam como assunto que pode interessar as crianças e não foram abordados com complexidade que impeça sua compreensão pelas crianças nesta faixa etária. Além dessa proposição, o livro lida com a amizade entre duas abelhas, Anita e Belade. A tessitura do texto faz pouco uso de recursos literários, trazendo momentos explicativos, cerceando a interpretação, unificando a significação dos termos, diminuindo a capacidade polissêmica, caracterizando a obra como didática. A obra assume finalidades pedagógicas: 1) ensinar uma receita de pão de mel; 2) ensinar que chocolate é feito a partir de cacau: (Ela sabia que o chocolate vinha de um fruto, o cacau, e não do trabalho de uma abelha, p. 17); 3) Ensinar que o tempo de vida de uma abelha é pequeno: (Quando Anita completou quatro semanas de vida, o que para uma abelha não é pouca coisa, aconteceu algo fora do comum, p. 10); 4) Ensinar que as abelhas cumprem a função de disseminar pólen e fecundar as flores: (O corpo miúdo da abelhinha Anita ficava cheio de pólen, que ela carregava de um lado para o outro, deixando cair um pouquinho de flor em flor, de árvore em árvore, p. 07); 5) Ensinar que uma colmeia tem milhares de abelhas: (Naquela colmeia havia umas cinquenta mil abelhas, e apenas Anita parecia ter esse problema, p.05). Ao assumir essa função educativa, a obra não o faz bem, porque as informações que se pretende ensinar nem sempre ficam claras o suficiente. Essa função pedagógica pretendida descaracteriza a função artística, que se pretende encontrar em uma obra literária. Apesar de se constituir como texto ficcional, a construção linguística proposta pela autora carece de elementos literários e artísticos. No texto verbal é preponderante o uso de palavras coloquiais com função referencial. Na página 06, a autora escreve: (Todos os dias, saía atrás das flores das laranjeiras, que ficavam no pomar. Com sua língua comprida, lambia as flores e levava o néctar de cá para lá, de lá para cá...). É pobre a construção linguística. ?Saía atrás das flores? é uma linguagem coloquial e nada literária. Dizer que as laranjeiras ?ficavam no pomar? é uma informação que nada acrescenta ao texto em arte literária. Ao contrário, confere-lhe uma característica típica ao texto informativo, desnecessária ao texto literário. O texto literário sugere, subverte, deixa lacunas a serem preenchidas pelo leitor. O texto verbal emprega pouco as figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses. Na página 06, a autora escreve: (Com sua língua comprida, lambia as flores [...]). Falta a essa construção uma maior sutileza ou leveza da linguagem. É estranho, pouco poético e meio grosseiro pensar em abelhas que lambem flores. Ainda na página 06, a autora escreve: (Todos os dias, saía atrás das flores das laranjeiras, que ficavam no pomar). Igualmente, falta poesia à ideia de abelhas que saem atrás de flores. O texto apresenta algumas ideias clichês, como: Para descrever o movimento incessante da abelha Anita, a obra utiliza expressões bastante batidas e pouco originais: (de cá para lá, de lá para cá, p. 6), (deixando cair um pouquinho de flor em flor, de árvore em árvore, p. 07). Para marcar o decurso do tempo, a obra também utiliza expressão já desgastada: (Um dia, um belo e radiante dia, p. 16). Para dizer do trabalho do leitor criança na produção de pão de mel, a obra finaliza as orientações com: (O importante é que seja feito com muito carinho, p. 29), como se afeto fosse suficiente para o sucesso na culinária. Só faltou dizer que o pão de mel deveria ser feito com amor (ideia clichê, desgastada, mas utilizada com frequência para qualificar o sucesso na atividade culinária). Para denominação do pão de mel, foi chipado o nome das duas abelhas. A intenção era de produzir ludicidade, mas o efeito foi clichê e não de humor. Deram ao doce o nome de Anilade, unindo o nome e o talento de cada uma delas: (Belade fornecia o mel, Anita, o chocolate, e as duas juntas faziam o pão com a receita que tinham criado. Hummm, uma delícia!, p. 21). Ainda para denominar o pão de mel produzido pelas abelhas, o mesmo é indicado como: (O pão de mel da amizade, p. 26), igualmente uma ideia clichê, para destacar a relação entre as duas abelhas. Receitas culinárias com elementos de afeto são construções já bastante desgastadas e pouco criativas. O texto pouco valoriza a polissemia da linguagem, as expressões são utilizadas com um único sentido e, a própria obra se preocupa em explicar aquilo que, porventura, se torne objeto de construção de sentidos múltiplos. Exemplo 1) Chocolate? Alguém disse chocolate? Indagou a rainha, lá de dentro da colmeia. Ela sabia que o chocolate vinha de um fruto, o cacau, e não do trabalho de uma abelha (p. 18). Nessa construção, não se permite à criança imaginar o motivo da surpresa da abelha rainha, pois é dada a explicação (chocolate é originado do cacau e isso não se dá pelo trabalho de abelhas). Exemplo 2) O corpo miúdo da abelhinha Anita ficava cheio de pólen, que ela carregava de um lado para o outro, deixando cair um pouquinho de flor em flor, de árvore em árvore (p. 10). Nessa construção, não se permite à criança imaginar, pois se explica que as flores se encontram de árvore em árvore. O texto verbal não está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, mas rompe com o estilo ficcional, pela inserção de uma receita culinária ao final da história, com a sugestão de que as crianças executem a receita, com auxílio de um adulto, para também fabricarem pão de mel (p. 22-29). O texto corresponde parcialmente às convenções do gênero conto, narra uma história ficcional, construída em extensão reduzida. A obra mescla ficção com realidade, conta a história da abelha Anita, que não sabia fabricar mel, e apresenta uma receita culinária para finalizar o texto, com sugestão de sua utilização pelas crianças. A obra rompe com as convenções de gêneros da tradição literária, posto que se apresente como um texto híbrido; se pretende texto ficcional narrativo, mas assume a função de ensinar habilidades culinárias às crianças. A história é ficção, mas a receita é de verdade. A ruptura com o gênero tradicional e a proposição de uma obra híbrida não apresentou os necessários elementos de construção lúdica da narrativa e, como texto literário, a obra carece de elementos artísticos, que surpreendam o leitor e promova sua adesão. Assim, a obra pouco contribui para a ampliação de repertório de formas literárias das crianças. A obra recupera a autoestima da abelha Anita, pelo seu sucesso na fabricação de pães de mel (A fábrica tornou-se um sucesso, p. 22), mas não produz a integração da abelha Anita na colmeia, não mostra que as demais abelhas passaram a reconhecer as suas habilidades e respeitar as suas diferenças. O texto apresenta um vocabulário compreensível para as crianças, em acordo com sua faixa etária proposta.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não foi encaminhado material do professor.	

